Numero 484 Domingo, 20 de Novembro de 1892 Anno X

ASSIGNATURA

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso. 40 réis

Administrador

João Antonio R. da Silva

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 50 reis
Repetição..... 25 reis
Communicados, por linha..... 60 reis

Os srs. assignantes teem desconto de 25 %.

Editor

Placido Augusto Veiga

OVAR, 19 DE NOVEMBRO

A QUEDA

Como a ultima impressão é a que mais nitidamente nos fica gravada no kaleidoscopio do espirito, vamos dizer alguma cousa, agora que estão desanuviados os horisontes politicos e a consciencia publica se expande livre e legitimamente, ácerca do esphacelamento do arallismo.

Todos sabem que n'este concelho, a partir do momento em que o velho *regulo* deixou cahir as chaves da sua já prolongada dominação, as condições politicas passaram por uma total transformação. Aos tempos ominosos de vindictas cobardes e infames succederam, passados os periodos criticos da reacção e da lucta, os placidos momentos de paz e liberdade, que felizmente estamos disfructando. Era embalde que, ha annos, este bom povo, quando o mandão estupido e brutal apontava para Ovar como para cousa sua, clamava contra o torpissimo despotismo que campeava na aringa do Matto Grosso; era embalde que, uma ou outra vez, um grito isolado se levantava no meio do silencio, a que este povo estava reduzido, em parte do medo, em parte pelo temor das vinganças rancorosas, em parte por mera apathia e indifferença; esse grito, os protestos, tudo, tudo era abafado pelo cacete arallista, ou reles oppressão.

Houve porém um momento, em que a alma popular revoltada perante o tumultuar continuo das arbitrariedades do oppressor se unificou n'um grande esforço e Ovar levantou-se como um só homem para depôr o arallismo, que effectivamente baqueou, por si mesmo, por effeito immediato das suas tremendas tropelias, pelo esforço anonymo do povo que não pôde por mais tempo soffrer a oppressão odiada do arallismo brutal.

Temos hoje uma verificação pratica, fornecida pela experiencia, que serve a demonstrar as affirmações que fizemos quanto à indole do arallismo e à causa effectiva da sua queda.

E' que o arallismo de facto acabou. Existe ainda ahi desarvorado o velho e estropiado mandão d'outros tempos, mas esse espantalho que ahi se esconde no seu antro é apenas o cadaver do antigo oppressor.

Se fosse real a popularidade de que blasonava o velho autocrata, essa popularidade tel-o-ia levantado pelo menos, até à altura de disputar perante a urna a sua candidatura nas passadas eleições.

A derrota monumental que soffreu o partido regenerador d'este concelho foi o ultimo golpe dirigido pelo partido progressista.

As promessas do sr. José Dias

Póde o sr. José Dias limpar as mãos à parede porque não nos surprehendeu nem nos assombrou que as auctoridades administrativas nos circulos em que a sua influencia estava abaixo de toda a critica, recorressem a todos os vexatorios e infames expedientes, atropelando a lei, os seus deveres como mantenedores da ordem publica, e o que é mais, recrutar, assalariando homens de reprehensivel procedimento e má nota para estabelecer o reinado das arbitrariedades e do despotismo; admiramos sò que o sr. presidente do conselho, faltando à lealdade politica que perante as duas casas do parlamento prometteu não consertir perante a urna e durante o periodo eleitoral que os seus delegados de confiança fizessem pressão e obrigassem a pedido de qualquer mandão das localidades, que os administradores dos concelhos se tornassem testas de ferro e em extrenuos galopins eleitoraes e lhes fosse fornecida força armada e policia civil para intimidar os povos, retirando-os de excercer o seu livre e espontaneo suffragio, consentisse todos esses desaforos, que n'esta villa e em muitos concelhos foram praticados ultimamente por occasião das eleições.

O sr. José Dias Ferreira, sacrificando assim a sua fé jurada e o bem estar dos povos, creou attrictos à rotação que o guindou às culminancias do poder, e obteve d'este modo a melhor recommendação que durante vinte successivas legislaturas tem colhido, para lançar o seu nome ao ostracismo da opinião publica.

O sr. Dias Ferreira foi sempre compassivo para os que, de joelho curvo á sua casaca de ministro, não se lhe importam de praticar as maiores proesas e nas occasiões mais criticas, embora luctem desesperadamente, não antolhando aos reparos que no ajuste de contas lhe possam desfavoravelmente advir.

E é por estas rasões que por toda á parte se moveu uma guerra aberta, tenaz e insidiosa, para prejudicar ou inutilisar as candidaturas progressistas e a todos os que tivessem uma feição caracteristica que não podesse aproveitar aos designios de s. ex.ª para a sua sustentação nas cadeiras do poder.

O sr. Dias Ferreira desde que foi chamado á presidencia do governo tem gastado todo o seu tempo, não em proporcionar ao paiz o que d'elle se esperava, como summidade politica, mas em atear o fogo da intriga nos bastidores ministeriaes, alijando os que lhes eram adversos às suas aspirações da chefatura, e agora, como se via desconceituado manteve o firme proposito de sustentar e levar por deante as suas artimanhas a fim de, por esse modo, forjar deputados que mais cedo do que julga, hão de decepar-lhe na camara todas as suas pretenções.

E foi d'esta forma que as reclamações dos povos nunca acharam echo perante s. ex.ª, demonstrando que nada produziu tudo quanto assegurou e prometteu antes e depois da sua elevação aos conselhos da coroa.

Eis por tanto a fatalidade que actualmente o persegue acompanhada da falta de acção governativa que quasi à maioria do paiz se reputava como apanagio da summidade que o fez guindar às culminancias do poder.

Os da vida nova

O *de profundis*, tão proclamado pelo grupo dissidente arallista, converteu se n'um silencio profundo que veio em parte demonstrar que a rapaziada regeneratoria não tem o verdadeiro cunho da sua independencia e liberdade e tanto que bastou a voz cavernosa do Manuel Joaquim, do Outeiro, para os seus projectos da regeneração politica ficarem no limbo do esquecimento, mostrando mais uma vez o quanto podem os *caracteres* independentes d'essa rapaziada.

Projectaram-se grandes coisas, mas tudo ficou na mente obsecada e incandescida d'esses pobres d'espirito, que, coitados, pela ausencia completa de ideias tiveram o arrojo supremo de se levantarem contra o regulo do Matto Grosso, mas este com um simples aceno da sua ira dardejante feriu-os em pleno peito para os arremessar ao charco imundo onde vejetam todas as insignificancias para se afundarem no esquecimento, aonde nem sequer uma alma compassiva pronunciará com um sentimento religioso ou egoista *requiescat in pace*.

Agora o que os preocupa mais è a maneira como se hão de haver com os ambiciosos, a quem prometteram tudo e com os arruaceiros e caceteiros que lhes guardaram as costas porque estes agora tornam-se exigentes; imaginam que a vadiagem e a reinação ha de durar sempre e por isso fazem-lhes completos assaltos às suas minguadissimas bolsas, pondo-lhes em grave risco as costellas, por isso que a maior parte d'elles não tem meios de sustentar os seus vicios e *cães*, e portanto conservam-se n'um dilema terrivel, ou bolsa ou costas!

Chegámos a ter dó da rapaziada tão *esperançosa*, e tanto que qualquer dia iremos abrir uma subscripção, fazendo um appello aos sentimentos generosos e altruistas do povo d'esta villa para os soccorrer com uma esmolla, já que o esphacelado estabelecimento therapeutico do grupo regenerador não tem um ceitil para pagar aos seus sicarios e á matulagem esfaimada que andou por essas ruas conjunctamente com essa rapaziada exhibindo saltos mortaes funambulescos de reles e apelintrados hestriões, verdadeiros dentistas e arlequins de feira.

Já é ter a verdadeira concepção da politica, rapazes algum tanto lidos e que portanto deveriam ter ideis politicas, não dizemos avançadas, porque isso repugna aos seus cerebros calaginosos, mas ainda que fossem conservantistas deveriam ter um certo cunho de individualidade, reacionalidade e ordem, mas ellas representam um anachronismo completo sem ligação, sem merito e sem decoro pela sua propria dignidade, a ponto de alguns mais sensatos se retirarem à vida privada, porque a publica lá ficou atolada no lodaçal ascoroso do opprobrio e da ignominia, onde os individuos mais baixos da ralé social lhes repugna chafurdar.

Quizeram os esquecidos da vida airada constituir um centro, mas os sebastianistas cegaram-os com um nevoeiro espesso sahido das cavernas do Matto Grosso, aponto d'elle ficar na massa dos impossiveis para essa rapaziada se converter mais uma vez na sua passividade austéra que tanto agradava e agrada ao regio destronado regulo da aringa e seus sequazes.

Nós pela nossa parte não temos outro remedio senão estendermos a mão da nossa condolencia para esses desgraçados espiritos que jazem imersos na mais profunda dôr, lembrando-lhes o sermão da montanha do Divino Mestre: «Dos pobres d'espirito é o reino do céu!»

Noticiario

Um punhado de noticias

A pedido de muitas familias a «Folha d'Ovar» vae reproduzir o folhetim em verso do seu numero de 9 do corrente, mimosa producção d'um joven poeta que se envolve modestamente com o pseudonimo Andrade!

Poucas vezes, muito poucas, temos visto alliar-se tão bem, em producções d'aquelle genero, a graça, o finissimo gosto com as mais rigorosas praxes da poesia!

A modestia é, a nosso ver, prejudicial, a quem dispõe d'uma pujança de talento d'aquella força!

Appareça, pois, porque trabalhos d'aquelles divinisam o seu auctor e immortalisam um jornal...

— Já que fallamos da «Folha d'Ovar» constanos, e quasi podemos affirmar, que o redactor politico d'aquella folha, o sr. Catramillo—convidou a fazer parte da redacção o sr. visconde Paçonivel—irmão da sr.ª Viscondessa do mesmo titulo. Realisada a entrada d'este *cavalheiro* para a redacção, é tambem certa a do exm. Chryspiniano, que, amigo intimo do primeiro, já estava filliado no grupo *chulla*!

— Foram enviadas a diversos influentes chullas-regeneradores photographias dos policias que andaram disfarçados em caceteiros e que se photographaram n'este trajo!

Foi uma finissima lembrança d'aquelles bons e leaes servidores, que a tudo se submetteram em favor da causa!

N'um d'esses exemplares que tivemos o prazer de examinar lemos a seguinte dedicatoria que vae textualmente:

«a b. ex.ª que tão voa petisqueirinha nos furneceu, emvora ficasse aquelle rresto da continha das gratificações por saldar, envio como *lemvrvnça* o meo reterato, sempere digu a b. ex.ª que o vónê do João da Favrica, ficaba-me muito melhore que este com que me reteratei.»

— Sempre é certa a vinda a esta villa do exm.º sr. ministro da marinha, deputado por Santo Antonio.

S. ex.ª vem informar-se de perto das maiores necessidades do seu circulo, afim de retribuir o serviço que lhe acabam de fazer, elegendo-o, apesar da victoria que apregoam os progressistas.

Está já nomeada a commissão que irá receber s. ex.ª, que é presidida pelo sr. dr. Aralla. Levanta os vivas do estylo o sr. Catramillo, redactor politico da «Folha d'Ovar», orgão do grupo.

— Diz-se que nem com 300$000 reis, faz o sr. Aralla a despeza com os seus eleitores d'Arada.

Já é' porque de mais a mais, sobre quéda-couce...

= Sob toda a reserva, consta que foi sollicitada licença dos poderes militares, para o chefe de galão branco, vá defender o auctor e editor do artigo querellado da «Folha d'Ovar».

Este sabio e abalisado legislador é de opinião que o sr. tenente coronel, não podia superintender na commando das forças militares, aqui destacadas, por occasião do acto eleitoral.

Folgaremos se nos for proporcionada occasião de ouvir a voz de tão privilegiado talento...

= Diz-se muito baixinho que o producto da récita que proximamente será desempenhada pela troupe-chulla-high-life, será para pagamento dos foguetes queimados na recepção do famoso telegramma, annunciando a victoria do deputado por Santo Antonio!

A ideia é aproveitavel, porque franqueza, franqueza, os homens apanharam uma bucha d'alto là com ella!

Só para sustentar a malandragem, os policias, imaginem...

= Na secção respectiva publicamos uma poesia, que nos foi enviada, por um dos maiores e mais bellos talentos d'esta terra, o *gallinha azul*, pseudonimo com que se acoberta o seu auctor. Orgulha nos sobremaneira, a preferencia dada ao nosso humilde semanario, e agradecemos reconhecidissimos a delicada attenção!

D'estas é que não apanha a «Folhr d'Ovar»...

— As eleições das juntas de parochia, que se realisarão a 27 do corrente, fizeram com que o sr. administrador désse um estanderete n'uns officios feitos ao presidente da commissão do recrutamento. Estamos estudando a questão e averiguando se occasionou o facto, a ignorancia ou a má fé. Em qualquer dos casos diremos *quelque chose*.

— Falla-se n'uma tentativa de rapto verdadeiramente original. Dizemos assim porque d'esta vez o raptado, embora o seu appellido seja do genero feminino é todavia um varão illustre! Referimo-nos à Dama das Camelias que como sabemos, toda a sua vida tem sido disputada pelo sexo fragil, do qual uma das suas mais arrojadas representantes, quiz d'esta vez, saciar a sua paixão, roubando-o ao convivio intimo e aprasivel dos amigos. O attentado, porém não se chegou a consumar, devido à intervenção inesperada d'alguem!!

—O Calino da «Folha d'Ovar», basofiando a respeito do resultado da querella do *artigo* do Catramillo, está a comprometter o seu julgador, o sr. Juiz de Direito, porque falla como se contasse com a absolvição.

Na apotheose que o mesmo papel faz ao seu director, escreve, entre outras cousas: O *director* d'este jornal é... terminemos, por hoje, isto já é bastante.

Não concordamos, termine a phrase, porque a verdade nunca ficou mal a ninguem.

O director d'esse jornal é... um pedaço d'asno! Era assim que deveria ter dito.

Do Furadouro

Retirou-se d'esta nossa praia na quinta feira, 17 do corrente, onde esteve a uso de banhos, para Vouzella, o exm.º sr. dr. Albino Leite de Bezende, integerrimo juiz d'aquella comarca.

Sua ex.ª já ha uns poucos d'annos que é dos primeiros que vem installar-se na nossa praia e o ultimo dos banhistas a retirar.

Estimamos deveras que, durante a epocha que esteve entre nós, sua ex.ª encontrasse o alivio necessario aos seus padecimentos.

Economias

O sr. administrador do concelho d'Ovar, Alpheu Policarpo Ferreira e Cruz, logo que sentiu o fumo da derrota eleitoral, projectou logo fazer avultadas economias, principiando por se despedir do nosso semanario.

Provavelmeute as ultimas eleições e primeiras para este cavalheiro deixaram-n'o sem fundos! Ora imaginem os leitores, se fosse um negociante qualquer que fizesse isto, vendo-se reduzido a não ter fundos e mudasse o—o—em=a—não ficava logo com um grande sortimento de fundas? e ellas que cada vez tendem a subir!... a subir!...

A' BEIRA DO CESTO

(Depois da ultima correria, acompanhado a 5 policias)

Foi *alta* a lucta, e na mansão da urna
O povo as listas com furor deitou!
Tudo descança do fragor da lida
Só não descança quem no cesto entrou!

Tudo descança! «mas ao longe ao longe»
Funéreo cesto a transbordar rangeu
E um phantasma, similhando um monge»,
Por entre as listas a cabeça ergueu!

«Ergueu-se, ergueu-se e com sombrio espanto
«Olhou em roda e não achou ninguem»;
E com as listas misturando o pranto
Sombrio e triste caminhou além!

Chegando perto d'uma velha urna,
Que longos annos a eleição lhe deu,
Parou, sentou-se e com uma voz soturna
N'estes queixumes elle assim rompeu:

«Eleição, engano que na urna finda
Que a trica despede d'illusão fallaz,
Quem julgaria que eu viria ainda
Vêr-me na lucta succumbir *aos mais*?!»

. . . . . .

Porém, mais tarde, ao terminar de tudo
Quando das urnas foi varrido o pó
N'aquellas cinzas só faltava um nome,
Um nome apenas, um só nome... um Só!!

Gallinha Azul

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No domingo 4 ,de dezembro proximo, pelo meio dia, à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na praca, d'esta villa, hão de ser postos em praça para serem arrematados por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação, os bens abaixo mencionados, descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquim Dias Correia, morador que foi no logar de Passô, freguezia de Vallega, d'esta comarca, a saber:

Uma morada de casas baixas com cortinha de terra lavradia e matto pegado, sita no logar de Passô, freguezia de Vallega, que confronta do norte com caminho publico, sul com Anna do Antonio José Caetano, nascente com o doutor José Lopes Godinho de Figueiredo e poente com Manoel da Silva Castro, avaliada em 550$000 reis, e outra morada de casas baixas, com cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, sita no mesmo logar e freguezia, que confronta do norte com Francisco José Valente, sul, nascente e poente com caminhos publicos, avaliada em 250$000 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 12 de novembro de 1892

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Caneiro

O escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

24 FOLHETIM

M. DUARTE D'ALMEIDA

LAGRIMAS

E

FLORES

Isto é, tanto quanto basta para introduzir a mão na direcção da fechadura que deve ter a chave por dentro, unico fecho d'esta porta. N'isto se conclue a parte que diz respeito ao arrombamento.

A outra, é o seguinte: Uma vez que estejamos seguros do terreno, dentro do quarto onde dorme a costureira, um de nós se approxima do leito d'ella, e tapando-lhe a bocca com a mordaça, para que não interrompa o delicioso somno de seu papã, conduze a para fóra aonde outro ajudará a descel-a. Logo será conduzida para a sege que estará á nossa espera proximo do muro do quintal...

= O' Lepetit, interrompeu o companheiro, olha que lá não ha quintal!

— O que não ha, é boas ideais no teu caco. Ha um pateo onde, por signal trazem galinhas e outras aves domesticas.

— Estás bem informado já vejo.

— Então que diabo estàs tu a cantar?! Comprehendeste tu o que eu disse?

— Perfeitamente. Mas, para onde se leva depois a pêga?

— Isso agora è que não é da nossa conta. Vamos, toca a acabar com essa zurrapa e marchemos. A noite é mistica! Com os diabos! são 11 horas!

— Aonde tens o relogio?

— Deixemo-nos de gracejar. Acho que não precisas de bago; andas armado?

— Nem *guinapéos!*

E levantaram se todos tres.

Joaquim poz em cima da mesa duas pistolas.

— Para que é isso? perguntou um d'elles.

— Para você levarem, respondeu o servo. Eu não levo nada.

— O senhor? fez o Lepetit, o senhor não vae comnosco.

— Mas tenho ordem do patrão.

— Não importa. Diga ao sr. Carlos que eu não quiz. A sua idade já não lhe permitte senão ser respeitado. Tome o conselho d'um ladrão: vá-se deitar e durma tranquillamente.

— Mas o sr. Carlos depois castigar-me.

— Se elle o castigar vingal-o-hei como vingaria uma affronta feita a meu pae.

E como o velhote estivesse indeciso, continuou:

— Já muitos crimes tem vocemecê ás costas: fique, ordeno-lh'o eu.

Lepetit era um criminoso, mas o sentimento do bem não se havía apagado totalmente do seu coração.

O seu caracter bondoso e leal tinha rasgos de uma generosidade admiravel. Repartia com os companheiros tudo quanto possuia, e compadecia-se tanto dos desgraçados que um dia chegou a despir a camisa do corpo, para cobrir com ella uma creancinha que uma mãe infeliz trazia pela mão a mendigar tiritando de frio e de fome!

Quantas e numerosas vezes, este rapaz que o destino podia ter feito um homem de bem, ao passar pelo mendigo, que coberto de andrajos e esfomeado estendia a mão á caridade, e lhe perguntava: «Tem fome?» e antes de obter a resposta conduzia-o a uma taberna e mandava que lhe dessem de ceiar. Pagava e retirava-se satisfeito d'esta boa acção, que Deus lhe tomaria em desconto das más que praticava.

Não se dava isto só com os mendigos: por acaso encontrava um rapasito qualquer que elle conhecia haver fugido do officio. Dava-lhe de comer, e por bons modos o induzia a tornar para o centro da sua familia, ou para casa do patrão; porém não se contentava com a palavra, ia elle proprio leval-o a casa.

Continua

EDITOS

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os co-herdeiros José Rodrigues Conde, casado, e Manoel dos Santos Salgado, solteiro, ambos d'esta villa, ausentes em parte incerta na cidade de Lisboa, e bem assim os credores e legatarios por ora desconhecidos, estes para deduzirem os seus direitos e aquelles para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Salgado, morador que foi na rua do Outeiro, d'esta villa, isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 2 de novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

CONCURSO

Perante a Camara Municipal do concelho d'Ovar está aberto concurso pelo tempo de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», para o provimento de thezoureiro privativo da mesma camara, com o vencimento annual de 2 por cento da receita effectiva que se arrecadar, excluindo a proveniente de emprestimos, subsidios, legados, donativos e receita privativa do hospital, conforme o preceituado no artigo 32 da Reforma Administrativa.

Ovar, 14 de novembro de 1892

O Presidente

Antonio Soares Pinto.

CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco esta acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam superioridade d'este vinho para combater a falta de força

CONTRA A DEBILIDADE

Preparado Portuguez da pharmacia Franco

Reconhecido como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, este Preparado, a unica legalmente auctorisada e preparada em Portugal, onde é de uso quasi geral nas melhores mesas, applicado com o mais reconhecido proveito em pessoas doentes, idosas, mas que padecem de pobreza, em convalescenças de quaesquer doenças, em creanças, adultos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando semanalmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, alcochoados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc., ..ero de trabalho de ..., bordado branco e a matiz e ponto de marca, debornatos, costura em renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo mesmo, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

96 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'esta publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero especimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

.....

JULIO CLARETI

HISTORIA

DA

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

E DA

COMMUNA DE ARIS

TRDUCÇÃO DE

Gualdino de Campos

Os cincos volumes em que se divide esta obra, formatoav congregam os seguintes assumptos:

A queda do imperio ou a guorra dymnastica.—A guerra n e a resistencia ao inimigo. —O governo da defeza nacional.—A mação da republica e a deposição do imperador.—A communa de a ris.— A presidencia de Thiers.—As luctas da assembleia.—A tri bu depois des combates.—Os patriotas da Alsacia e da Lorena—Os em pr timos.—O renascimento da patria franceza.—A presidencia de Mac-Mahon —(iatrisação das chagas da patria.

Tal é a sumula dos episodios, das crises, dos quadros punzent dedicações que Julio Claretie descreve com um profundo sentimento de justiça e animado por um ardente amor de liberdade

Condições d'assignatura—A obra será publicada em fasciculos 32 paginas, em papel expressamente fabricado para ella, sendo distribu res mensalmente. nos dias 1, 10 e 30 de cada mez. Será dividida e 5 volumes.

Em Lisboa e Porto o preço de cada fasc 100 reis pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do co reio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS C., Rua de S. Victor, 149, PORTO.

ARNALDO AUGUSTO DA SILVA MOURA

Praça-Ovar

GRANDE BARATEZA

No atelier do alfaiate do Arnaldo Augusto da Silva a executa-se um fato prompto a vestir por 5$000 reis o M para cima até 20$000 reis.

No mesmo estabelecimento se encontra um grandes variado sortimento de fatos feitos para homem como para creança.

Preços mais baratos que no Porto, que é para aliciar freguezia.

TANOARIA OVARENSE

NA

UA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero olidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não ó a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & Cª

OVAR

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega)..... 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mez) 130 »

ASSIGNATURA: 3 mezes, 350 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE

Journal scientifique (semanal)

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega)..... 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mez)..... 110 »

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne

Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega)..... 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mez)..... 60 »

La Médecine

Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega)..... 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mez)..... 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.

Fasciculos de 32 paginas in-4º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO:

Lisboa (pago á entrega) 200 reis

Provincia e ilhas (1)... 220 »

(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.

Esta obra compõe-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.